

COP27 - A CÚPULA DE PETRÓLEO E GÁS

19 Negócios de petróleo e gás

- As nações ricas em poluição, submissas ao petróleo e ao gás, ficaram contra a linguagem ambiciosa, temendo o peso que os combustíveis fósseis têm sobre a política lá em casa. Nosso monitoramento ao vivo encontrou 19 negócios de gás feitos na preparação para a COP27 e durante a Cúpula.
- Com a crise energética atual, estas forças motivadas pelo lucro conseguiram realizar uma série de acordos de gás na COP, incluindo novos acordos de exploração de combustíveis fósseis. Mas o trabalho deles para paralisar a inevitável transição energética foi contrabalançado por [ainda mais acordos de energia limpa](#) que chegaram durante as conversações da ONU.

Número histórico de lobistas de combustíveis fósseis

- Os interesses do combustível fóssil se agarraram à COP27 para prolongar sua sobrevivência. As conversações no Egito registraram um número histórico de lobistas - de acordo com a Global Witness, [cem a mais do que nos anos anteriores](#). A Rússia e os Emirados Árabes Unidos (anfitrião da COP do próximo ano) enviaram a maioria dos lobistas de combustíveis fósseis.
- Há mais lobistas de combustíveis fósseis registrados do que representantes dos [dez países mais afetados pelas mudanças climáticas](#).
- O Conselho de Negócios Internacionais dos EUA [rebateu as críticas](#) e falou sobre a limitação dos interesses corporativos, chamando os lobistas de "uma das circunscrições mais centrais no processo da UNFCCC". Infelizmente, eles só acertaram a parte "central".

Major oil producers blocked fossil phase-out text at HoDs meeting

- Alguns dos maiores produtores de petróleo do mundo, incluindo Arábia Saudita, Irã e Rússia negaram a ciência básica que liga os combustíveis fósseis à mudança climática. Rejeitando qualquer menção a fontes de energia no texto de capa, a alegação era de que o foco deveria ser, em vez disso, as emissões.
- Fingindo não entender a ligação entre petróleo e poluição por carbono, o enviado saudita para o clima [disse à margem da COP](#) que pretende bombear petróleo "e, ao mesmo tempo, reduzir as emissões".
- A Rússia chegou ao ponto de dizer que "COP não se trata de energia, mas sim de clima" - uma afirmação tão absurda quanto afirmar que o fornecimento de alimentos e a fome não estão ligados.

Negacionismo dos Emirados Árabes Unidos

- A exposição ["jornada de ação climática"](#) dos Emirados Árabes Unidos promoveu um projeto de CCS (Carbon Capture and Storage) que bombeou gás de volta aos campos de petróleo para extrair mais petróleo.
- Apesar de um compromisso líquido de zero até 2050 e do novo CND, o Presidente Zayed al-Nahyan disse no Egito que os Emirados planejam continuar fornecendo petróleo e gás ["enquanto o mundo estiver precisando"](#). Essa é uma declaração inquietante do anfitrião da COP do próximo ano.

Desinformação

- Os atores do petróleo e do gás, como a [Câmara de Energia da África](#), defenderam cientificamente que o gás fóssil é "necessário" para a prosperidade e o bem-estar, especialmente para a África. Estas reivindicações foram emparelhadas com chamadas para expandir a infraestrutura de combustíveis fósseis no continente, que poderiam então ser utilizadas para justificar os negócios de gás feitos durante a COP27.
- Estratégia antirrenovável: os atores do petróleo e gás também promoveram argumentos infundados de que a agenda de energia limpa é uma forma de "[neocolonialismo](#)" para controlar e explorar as nações africanas e inibir o progresso e o bem-estar na África.

Sabotando negociações

- O enviado saudita na reunião aberta dos chefes de delegação das 15h na última sexta-feira (18) deu uma ideia do que eles estão dizendo - sabotando fortemente o limite de 1,5C, referências à ciência - em particular as referências do IPCC para atingir o pico até 2025 e reduzir pela metade até 2030. "Não devemos visar fontes de energia... devemos nos concentrar nas emissões"; "Não devemos mencionar os combustíveis fósseis"; "Não devemos escolher a cereja do IPCC" foram algumas posições públicas tomadas durante as negociações.

Aspas

Catherine Abreu, Fundadora e Diretora, Destino Zero

"A indústria de combustíveis fósseis e as elites em seu bolso se mobilizaram para assumir a COP27. Este é o último ato de homens desesperados que primeiro negaram a ciência climática, depois atrasaram a política climática, e agora querem usurpar soluções climáticas reais com soluções falsas". É lamentável que esta COP não tenha conseguido estar à altura da ciência de 1,5 ao abordar a causa raiz das crises climáticas - carvão, petróleo e gás. Mas não se deixe enganar: suas ações não vão paralisar o progresso inevitável que se desdobra no terreno, longe dos combustíveis fósseis e em direção à energia eficiente e renovável".

Laurence Tubiana, CEO da Fundação Europeia do Clima

"A influência da indústria de combustíveis fósseis foi observada em todos os setores. Esta COP enfraqueceu as exigências para que os países assumam metas novas e mais ambiciosas. O texto não faz menção à eliminação progressiva dos combustíveis fósseis e pouca referência à ciência e à meta de 1,5 graus. A Presidência egípcia produziu um texto que protege claramente os estados petrolíferos e as indústrias de combustíveis fósseis. Esta tendência não pode continuar nos Emirados Árabes Unidos no próximo ano".

Laura Clarke, CEO, ClientEarth

"Um punhado de países e empresas fizeram grandes progressos em sua jornada para concretizar a ambição do Acordo de Paris de manter os aumentos de temperatura abaixo de 1,5C e eles devem ser elogiados por sua liderança. Quanto ao resto, os riscos de litígio aumentarão, com mais reclamações não apenas contra governos e empresas de combustíveis fósseis, mas também contra a indústria de alimentos e agricultura, transportes, plásticos e finanças. Agora deve ficar bem claro para todos que a ação climática não é uma atividade voluntária, nem uma questão de RP: é um dever legal".

Wanjira Mathai, Vice-Presidente e Diretora Regional para a África, Instituto de Recursos Mundiais
"Na mitigação, precisamos ver mais ambição. O texto atual não melhora em relação ao de Glasgow. A ausência de fase de eliminação de petróleo e gás entre os maiores emissores é crucial para a descarbonização profunda e sustentada necessária para se manter dentro de 1,5 graus. O texto precisa incorporar a voz dos africanos que têm chamado a atenção para o investimento em combustíveis fósseis que permanece bem acima dos investimentos em soluções climáticas, retardando assim o progresso na entrega da justiça climática".